



ISSN 2674-8169



Latindex



DOI



ADESÃO AO EXAME DE PAPANICOLAU ENTRE MULHERES DE 25 A 64 ANOS NO BRASIL: BARREIRAS E DESAFIOS – UMA REVISÃO NARRATIVA.

Adallersson Junior Pagel dos Santos¹; José Lucas Alves Pereira¹; Marcela de Moraes Paula¹; Stella Rodrigues Cardoso¹; Luana da Silva Rodrigues²; Gabriel Jorge Gondim Gomes Negri².



<https://doi.org/10.36557/2674-8169.2026v8n3p815-828>

Artigo recebido em 13 de Fevereiro e publicado em 13 de Março de 2026

ARTIGO DE REVISÃO

RESUMO

O câncer do colo do útero é uma das principais causas de mortalidade entre mulheres no Brasil, associado principalmente à infecção persistente pelo Papilomavírus Humano (HPV). Apesar da disponibilidade do exame preventivo de Papanicolau (PCCU) de forma gratuita pelo SUS, sua cobertura ainda não atinge as metas preconizadas. Fatores socioeconômicos, culturais e estruturais contribuem para a baixa adesão, impactando negativamente o diagnóstico precoce e a redução da mortalidade. Analisar os fatores que contribuem para a baixa adesão ao exame de Papanicolau entre mulheres de 25 a 64 anos no Brasil. Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, com base em artigos publicados entre 2015 e 2025, em português e inglês, nas bases de dados PubMed, SciELO e LILACS. Serão incluídos estudos que abordem a faixa etária definida pelo Ministério da Saúde (25 a 64 anos). A seleção seguirá as etapas PRISMA: identificação, triagem, elegibilidade e inclusão. A análise será feita por meio da técnica de análise temática, com categorização dos fatores que dificultam a adesão e das estratégias propostas. Espera-se identificar os principais fatores associados à não adesão ao exame, como dificuldades de acesso, desigualdades regionais, falta de informação e barreiras culturais. Além disso, busca-se levantar estratégias eficazes apontadas pela literatura, como campanhas educativas, fortalecimento da atenção primária, ampliação da cobertura vacinal contra HPV e ações direcionadas a grupos mais vulneráveis. O estudo pretende contribuir para o fortalecimento das ações de prevenção do câncer do colo uterino, fornecendo subsídios teóricos que auxiliem gestores e profissionais de saúde na formulação de políticas públicas mais eficazes.

Palavras-Chave: Exame de Papanicolau; Neoplasia do Colo do Útero; Papiloma Vírus; Adesão.

ADHERENCE TO THE PAP SMEAR TEST AMONG WOMEN AGED 25 TO 64 YEARS IN BRAZIL: BARRIERS AND CHALLENGES – A NARRATIVE REVIEW.

ABSTRACT

Cervical cancer is one of the leading causes of mortality among women in Brazil, mainly associated with persistent infection by the Human Papillomavirus (HPV). Despite the availability of the Papanicolaou test (Pap smear) free of charge through the Brazilian Unified Health System (SUS), its coverage still does not reach the recommended targets. Socioeconomic, cultural, and structural factors contribute to low adherence, negatively impacting early diagnosis and mortality reduction. This study aims to analyze the factors that contribute to low adherence to the Pap smear test among women aged 25 to 64 years in Brazil. This is a narrative literature review based on articles published between 2015 and 2025, in Portuguese and English, from the PubMed, SciELO, and LILACS databases. Studies addressing the age group defined by the Brazilian Ministry of Health (25 to 64 years) will be included. The selection will follow the PRISMA stages: identification, screening, eligibility, and inclusion. The analysis will be conducted through thematic analysis, with categorization of factors that hinder adherence and the strategies proposed. It is expected to identify the main factors associated with non-adherence to the exam, such as difficulties in access, regional inequalities, lack of information, and cultural barriers. In addition, the study seeks to identify effective strategies pointed out in the literature, such as educational campaigns, strengthening primary health care, expanding HPV vaccination coverage, and actions directed toward more vulnerable groups. The study intends to contribute to strengthening cervical cancer prevention actions by providing theoretical support to assist health managers and professionals in the formulation of more effective public policies.

Keywords: Pap Smear Test; Cervical Neoplasia; Human Papillomavirus; Adherence.

Instituição afiliada – FACULDADE DE EDUCAÇÃO DE JARU (FIMCA-JARU) - Sociedade Rondoniense de Ensino Superior Dr. Aparício Carvalho de Moraes LTDA.

Autor correspondente: José Lucas Alves Pereira/ joselucasalvespereiraeng@hotmail.com

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).





INTRODUÇÃO

O Instituto Nacional do Câncer (INCA) (2020), refere que o câncer do colo de útero é o terceiro tumor mais frequente em mulheres e a quarta causa de morte no Brasil.

Azevedo e Silva *et al.* (2023) abordam que a infecção persistente pelo papiloma vírus humano (HPV) é precursor do câncer do colo do útero, inferem que o seu rastreamento precoce identificando células em estágio inicial podem diminuir o a evolução para uma neoplasia maligna.

Ferreira *et al.* (2022) exemplificam que o câncer do colo do útero (CCU) é uma doença de evolução lenta, passível de rastreamento e tratamento com bom prognóstico, relatam ainda que o rastreamento pode salvar vidas e reduzir custos nos sistemas de saúde.

O exame preventivo de Papanicolau é uma ferramenta simples, eficaz e de baixo custo para prevenir o câncer cérvico-uterino e identificar suas lesões precursoras, ele envolve a coleta de células da ectocérvice e endocérvice do colo do útero, que são analisadas em laboratório (Silva *et al.*, 2021).

O exame preventivo do câncer do colo uterino (PCCU) é fundamental para a detecção precoce de lesões precursoras e é recomendado pelo Ministério da Saúde para mulheres sexualmente ativas, especialmente entre 25 e 64 anos, recomenda – se a realização periódica a cada três anos, após dois exames normais consecutivos, é essencial devido à alta incidência de lesões nessa faixa etária (Lima *et al.*, 2024).

Apesar de ser o método mais adequado para rastreamento, sua cobertura ainda não atinge as metas estabelecidas pelo Ministério da Saúde (MS), alguns fatores estão relacionados a essa baixa adesão como: fatores sociais, econômicos e comportamentais podem impactar a adesão ao exame, comprometendo a prevenção e as chances de sobrevivência (Silva *et al.*, 2021; Lima *et al.*, 2024). Fatores como dificuldades no acesso, falta de informação, barreiras socioeconômicas e culturais contribuem para a baixa realização do exame, impactando o controle da doença e aumentando a mortalidade (Silva *et al.*, 2021; Lima *et al.*, 2022).

As regiões Norte, Centro-Oeste e Nordeste apresentam os maiores déficits em procedimentos relacionados ao câncer de colo do útero, refletindo também as taxas mais altas de incidência e mortalidade pela doença, pois nesses locais as condições socioeconômicas desfavoráveis e as dificuldades no acesso à assistência têm impactado negativamente os

esforços para o controle eficaz do CCU (Ferreira *et al.*, 2022).

Lima *et al.* (2022) reforçam que as regiões Norte e Nordeste tem uma menor adesão ao exame Papanicolau, o Sistema de Informação do Câncer de Colo do Útero (SISCOLO) coleta dados sobre exames.

Apesar dos avanços nas políticas públicas de rastreamento e prevenção, a Região Norte ainda apresenta um cenário preocupante em relação ao câncer do colo do útero. Em 2021, a mortalidade chegou a 9,07 óbitos por 100 mil mulheres, representando 15,4% de todos os óbitos por câncer feminino no Norte (INCA, 2023).

Esses números refletem desigualdades estruturais no acesso à saúde, dificuldades de cobertura de exames citopatológicos e barreiras geográficas que dificultam o rastreamento adequado, reforçando a necessidade de maior investimento em políticas regionais.

Outro aspecto relevante é a tendência estacionária da mortalidade na Região Norte, contrastando com a redução observada em regiões mais desenvolvidas. Entre 1980 e 2021, o Norte apresentou taxas que oscilaram sem apresentar queda significativa, ao contrário do Sudeste e Centro-Oeste, que registraram tendências decrescentes (Ferrari *et al.*, 2025).

Essa estagnação sugere falhas persistentes na implementação das estratégias de rastreamento e tratamento, além da baixa cobertura vacinal contra o HPV e da dificuldade de adesão ao exame de Papanicolau (Lima *et al.*, 2024).

Este estudo visa destacar a importância da adesão ao exame e investigar esses fatores.

PROBLEMATIZAÇÃO

Segundo o Instituto Nacional do Câncer (INCA), o câncer do colo do útero é a quarta causa de morte entre as mulheres no Brasil. Embora o exame de Papanicolau seja reconhecido como uma ferramenta eficaz para a redução da mortalidade, a resistência em realizá-lo pode resultar em diagnósticos tardios, quando as chances de cura já estão comprometidas.

Portanto, entender as razões da baixa adesão a este exame e propor soluções eficazes para superar essas barreiras é importante para promover a saúde da mulher. Surge então situações problema: Quais fatores socioeconômicos, culturais e estruturais estão associados à baixa adesão ao exame de Papanicolau entre mulheres em idade fértil no Brasil?



HIPÓTESES

H1: A baixa adesão ao exame de Papanicolau está relacionada à soma de fatores como barreiras sociais, culturais, econômicas e falta de informação.

H0: Não há associação entre os fatores socioeconômicos, culturais ou estruturais e a baixa adesão ao exame de Papanicolau.

OBJETIVO PRIMÁRIO

Analisar os fatores que contribuem para a baixa adesão ao exame de Papanicolau entre mulheres em idade fértil 25 A 64 anos.

OBJETIVOS SECUNDÁRIOS

- Identificar os principais fatores socioeconômicos associados à baixa adesão ao exame de Papanicolau;
- Identificar os principais fatores culturais e estruturais associados à baixa adesão ao exame de Papanicolau;
- Discutir estratégias que possam ser adotadas para ampliar a cobertura do rastreamento do câncer do colo do útero.

JUSTIFICATIVA E RELEVÂNCIA

A baixa adesão ao exame de Papanicolau é um problema preocupante no Brasil, com implicações significativas para a saúde pública. O câncer do colo do útero, um dos tipos mais frequentes entre as mulheres, está diretamente relacionado à infecção persistente pelo papilomavírus humano (HPV).

A detecção precoce das lesões precursoras do câncer é crucial para reduzir a evolução para estágios mais avançados e melhorar as taxas de sobrevivência.

Fatores sociais, econômicos e comportamentais têm sido identificados como determinantes-chave para a baixa adesão ao exame de Papanicolau. A falta de informações,



o estigma relacionado ao exame, o acesso limitado aos serviços de saúde, além da desinformação sobre a importância da prevenção, são apenas algumas das razões que dificultam a adesão regular ao exame

O exame de Papanicolau é fundamental para a prevenção do câncer do colo do útero, que representa uma das principais causas de mortalidade por neoplasias entre mulheres no Brasil (INCA, 2023).

Compreender os fatores que influenciam essa baixa adesão, como problemas socioeconômicos, culturais e comportamentais, é essencial para o desenvolvimento de estratégias que possam melhorar o acesso ao exame, aumentar a conscientização sobre sua importância e, conseqüentemente, reduzir a mortalidade por câncer cervical.

Desse modo, a presente pesquisa trará contribuições para a identificação e análise desses fatores, ofertando uma melhor compreensão do problema e possíveis soluções para promover a saúde da mulher e prevenir o câncer de colo uterino..

METODOLOGIA

MATERIAIS E MÉTODOS

Este estudo é uma revisão de narrativa da literatura, buscando reunir, analisar e interpretar dados provenientes de pesquisas científicas publicadas entre 2015 e 2025, esse corte temporal dos 10 últimos anos traz informações recentes do panorama da doença, artigos que estejam em inglês e português. As bases de dados utilizadas incluirão *PubMed*, *Scielo*, *Lilacs* com os descritores: Exame de Papanicolau; Neoplasias do Colo do Útero; Papiloma Vírus; adesão.

PROCESSO DE SELEÇÃO

Passando por quatro etapas: identificação, triagem, elegibilidade e inclusão. Inicialmente, os artigos serão identificados a partir das bases de dados de acordo com os descritores. Após a leitura dos títulos e resumos, os estudos serão excluídos se não atenderem

aos critérios estabelecidos de inclusão e exclusão. Na etapa de leitura na íntegra, os artigos serão avaliados cuidadosamente, dos quais os artigos serão excluídos com as justificativas, como população-alvo inadequada, idioma incompatível, ou ausência de texto completo. Ao final do processo, os estudos serão considerados elegíveis e incluídos na presente revisão.

CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO

Crítérios específicos serão definidos para garantir a qualidade e relevância dos estudos selecionados, os critérios de inclusão utilizados serão as pesquisas que atendam aos descritores, serão incluídas na pesquisa artigos de mulheres com idade entre 25 e 64 anos, conforme faixa etária preconizada pelo Ministério da Saúde para a realização do exame preventivo do câncer do colo do útero, dentro do período de 2015 e 2025, data escolhida por ser os últimos 10 anos trazendo uma evolução com um corte temporal menor com as evidências mais atuais, refletindo o avanço científico e clínico. Além disso, permite avaliar mudanças nas diretrizes clínicas, no perfil dos pacientes e nos padrões de prescrição nos últimos 10 anos.

Os critérios de exclusão serão os estudos que não atendam aos descritores, artigos sem texto completo disponível, que não contemple os cortes temporal específicos da pesquisa e publicações em idiomas diferentes do português e inglês. Serão excluídos artigos com mulheres que já realizaram histerectomia total e gestantes.

CAMPO DE PESQUISA

Os dados coletados serão analisados por meio da técnica de análise temática, em bases de dados *online* agrupando os resultados em categorias que respondam aos objetivos do estudo. Serão utilizados gráficos e tabelas dentro no *Excel e Word* para apresentar as principais tendências observadas.

DESFECHO PRIMÁRIO

O desfecho primário desta pesquisa será a identificação dos principais fatores que contribuem para a baixa adesão ao exame de Papanicolau (respondendo o objetivo geral).



DESFECHO SECUNDÁRIO

Como desfecho secundário, espera-se identificar estratégias apontadas pela literatura que possam favorecer o aumento da adesão ao exame preventivo, de forma a discutir propostas que subsidiem políticas públicas e intervenções práticas voltadas à ampliação da cobertura do rastreamento do câncer do colo do útero, em consonância com os objetivos específicos do estudo.

DESENHO DO ESTUDO

Trata-se de um estudo descritivo e analítico, do tipo revisão de escopo da literatura, com abordagem qualitativa e quantitativa. A pesquisa visa fornecer subsídios teóricos atualizados que orientem decisões clínicas e estratégias de saúde pública eficazes.

A busca será realizada em artigos científicos publicados entre 2015 e 2025, contidos nas bases PubMed, SciELO e LILACS, que atendam aos critérios de inclusão e exclusão previamente estabelecidos. A seleção seguirá as diretrizes PRISMA (identificação, triagem, elegibilidade e inclusão).

A análise dos dados será feita com base na técnica de análise temática, permitindo a organização dos achados em categorias. A apresentação dos resultados será feita por meio de tabelas e gráficos desenvolvidos no *Excel* e *Word*. A análise crítica dos estudos contemplará os principais achados, lacunas, limitações, convergências e divergências entre as evidências, visando à construção de uma síntese teórica sólida e atualizada sobre os fatores que influenciam a adesão ao exame de Papanicolau.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O PAPILOMA VÍRUS HUMANO (HPV) E SUA RELAÇÃO COM O CÂNCER CERVICAL

O Papilomavírus Humano (HPV) é um vírus de DNA de cadeia dupla, não envelopado,

pertencente à família *Papillomaviridae* que infecta células epiteliais, causando lesões em diversas regiões do corpo, especialmente na área ano genital acredita-se que existam mais de 200 tipos de HPV identificados, sendo que aproximadamente 40 deles afetam o trato ano genital (Carvalho *et al.*, 2021).

A transmissão da infecção pelo HPV ocorre por via sexual, através de abrasões microscópicas na mucosa ou na pele da região anogenital, o uso de preservativos durante a relação sexual com penetração protege parcialmente do contágio pelo HPV, que também pode ocorrer através do contato com a pele da vulva, região perineal, perianal e bolsa escrotal e em casos raros da mãe para o feto principalmente em partos vaginais (Carvalho *et al.*, 2021; Brasil, 2024).

Para identificação precoce podemos utilizar o exame de Papanicolau, também conhecido como exame preventivo do câncer do colo do útero (PCCU), que é uma ferramenta fundamental na detecção precoce de lesões precursoras e no diagnóstico do câncer cervical (Lima *et al.*, 2024).

Azevedo e Silva *et al.*, (2023) descrevem em seu estudo que o exame de rastreamento teve seu início no Brasil na década de 80, e que mantém o mesmo modelo desde então, a faixa etária recomendada pelas diretrizes nos dias atuais para rastreamento é entre 25 e 65 anos, segundo recomendações da OMS (Organização Mundial de Saúde) a cobertura para mulheres é de 70% do total nas mulheres acima de 35 anos.

O exame de Papanicolau consiste na coleta de células do colo do útero onde com uso de um espéculo é exposta a cavidade vaginal e ectocérvice e com auxílio de uma espátula e uma escova própria para o exame é coletado por profissionais enfermeiros e médicos, células epiteliais na ectocérvice e endocérvice para análise microscópica, visando identificar alterações celulares que possam indicar lesões pré-cancerígenas ou câncer (Azevedo e Silva *et al.*, 2023).

A detecção precoce do câncer do colo do útero por meio do exame de Papanicolau está diretamente associada à redução da incidência e da mortalidade pela doença, pois a identificação e o tratamento de lesões precursoras podem prevenir o desenvolvimento do câncer, diminuindo a necessidade de tratamentos mais agressivos e caros (Ferreira *et al.*, 2022).

É um método bem aceito e utilizado devido ao seu baixo custo, fácil execução e alta eficácia na detecção de alterações nas células cervicais (Azevedo e Silva *et al.*, 2023).

PANORAMA EPIDEMIOLÓGICO DO CÂNCER DO COLO DO ÚTERO NO BRASIL

Freitas *et al.* (2023) trazem em seu trabalho a infecção por papilomavírus humano (HPV) como a principal causa do câncer do colo do útero, referem ainda que normalmente as pacientes são assintomáticas inicialmente, demonstrando a importância do exame citopatológico para identificação precoce.

Segundo estimativas do INCA no Brasil, o câncer do colo do útero é o terceiro mais frequente entre as mulheres, para cada ano do período 2023-2025, estimam-se 17.010 novos casos, com uma taxa de incidência de 15,38 por 100 mil mulheres, regionalmente é o segundo mais incidente nas regiões Norte (20,48/100 mil) e Nordeste (17,59/100 mil), e o terceiro na Centro-Oeste (16,66/100 mil), nas regiões Sul (14,55/100 mil) e Sudeste (12,93/100 mil), ocupa a quarta e quinta posições, respectivamente (INCA, 2023).

O estudo documental de Freitas *et al.* (2022), no período de 2018-2022 mostra que o Brasil registrou 117.624 internações por neoplasia maligna do colo do útero, observaram um aumento progressivo no número de hospitalizações, partindo de 22.044 em 2018 e atingindo pico de 26.244 em 2022, um acréscimo de mais de 3 mil casos em relação ao ano anterior, a maior concentração de internações ocorreu no Sudeste, com 39,78% dos casos, seguido pelo Nordeste (25,95%) e Sul (19,13%). As menores proporções foram registradas nas regiões Norte (7,94%) e Centro-Oeste (7,17%).

Nesse contexto evidencia a relevância do câncer cervical como um problema de saúde pública, devido à sua elevada incidência e mortalidade, especialmente em regiões mais vulneráveis, a atuação eficaz da atenção primária, aliada ao rastreamento precoce, é fundamental para o controle da doença, políticas públicas voltadas à prevenção, detecção e tratamento são essenciais para reduzir seu impacto entre as mulheres (Ferrari *et al.*, 2025).

BARREIRAS À ADESÃO AO EXAME DE PAPANICOLAU

Apesar dos avanços científicos relacionados à prevenção e controle do câncer do colo do útero, a doença ainda representa um impacto significativo na saúde feminina, especialmente em países de baixa e média renda, onde se concentram aproximadamente 90% dos óbitos, a integração das ações de prevenção é essencial para ampliar o acesso e melhorar



a adesão da população às estratégias disponíveis (Ferrari *et al.*, 2025).

Mesmo com uma cobertura relativamente alta no rastreamento do câncer do colo do útero no Brasil, persistem desigualdades significativas no acesso e no recebimento dos resultados, influenciadas por fatores como nível socioeconômico, cor da pele e posse de plano de saúde privado, a ampliação do acesso para esses grupos, ainda sofre obstáculos que precisam ser superados para que o rastreamento tenha o impacto esperado na redução da morbidade e mortalidade pela doença (Azevedo e Silva *et al.*, 2023).

Além disso, as desigualdades regionais agravam esse cenário, evidenciando a importância de ações educativas e da atuação direta dos profissionais da atenção primária para promoção do cuidado e adesão ao rastreamento (Ferreira *et al.*, 2022; Lima *et al.*, 2022).

Isso significa que, embora o exame seja ofertado de forma gratuita pelo SUS, nem todas as mulheres conseguem acessá-lo ou são acompanhadas adequadamente (Ferreira *et al.*, 2022; Lima *et al.*, 2022; Azevedo e Silva *et al.*, 2023).

Nesse contexto, a atuação dos profissionais da atenção primária e a promoção da educação em saúde se tornam estratégicas para aumentar a adesão aos exames e reduzir os impactos do câncer do colo do útero no país (Fittipaldi *et al.*, 2021).

REFERÊNCIAS

Azevedo e Silva, G., Damacena, G. N., Ribeiro, C. M., Alcantara, L. L. M., Souza Jr, P. R. B., & Szwarcwald, C. L. (2023). Exame de Papanicolaou no Brasil: análise da Pesquisa Nacional de Saúde em 2013 e 2019. **Revista de Saúde Pública**, 57, 55. <https://doi.org/10.11606/s1518-8787.2023057004798>. Disponível em: <https://www.scielosp.org/pdf/rsp/2023.v57/55/pt>. Acesso 25 de mar. 2025.

Brasil. **Prevenção do câncer do colo do útero**. 2024. Disponível em:



<https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/gestor-e-profissional-de-saude/controlado-cancer-do-colo-do-utero/acoes/prevencao?> Acesso em 09 abr. 2025.

Carvalho, N. S. de., Silva, R. J. de C. da., Val, I. C. do., Bazzo, M. L., & Silveira, M. F. da. **Protocolo Brasileiro para Infecções Sexualmente Transmissíveis 2020: infecção pelo papilomavírus humano (HPV).** *Epidemiologia E Serviços de Saúde*, 30(spe1), e2020790, (2021). <https://doi.org/10.1590/S1679-4974202100014.esp1>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ress/a/xLM3FTG5mnTM8kHT7b8HLpn/>. Acesso em 09 abr. 2025.

Ferrari, Y. A. C., Jesus, C. V. F. de., Batista, J. F. C., Silva, B. E. B. da., Cavalcante, A. B., & Lima, C. A. **Tendência secular de mortalidade por câncer do colo do útero no Brasil e regiões.** *Ciência & Saúde Coletiva*, 30(3), e09962023, (2025). <https://doi.org/10.1590/1413-81232025303.09962023>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/DDvxMVb6TmgqmVy4DTbjnvh/>. Acesso em 09 abr. 2025.

Ferreira, M. de C. M., Nogueira, M. C., Ferreira, L. de C. M., & Bustamante-Teixeira, M. T. Detecção precoce e prevenção do câncer do colo do útero: conhecimentos, atitudes e práticas de profissionais da ESF. **Rev. Ciência & Saúde Coletiva**, 27(6), 2291–2302. (2022). Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232022276.17002021>. Acesso 27 de mar. 2025.

Fittipaldi, A. L. de M., O'Dwyer, G., & Henriques, P. **Educação em saúde na atenção primária: as abordagens e estratégias contempladas nas políticas públicas de saúde.** *Interface - Comunicação, Saúde, Educação*, 25, e200806, (2021). <https://doi.org/10.1590/interface.200806>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/icse/a/t5MyrjCKp93sxZhmKTKDsbd/>. Acesso em 09 abr. 2025.

Freitas, I., Cavalcante, A., Júnior, F., Bulgo, D., Filho, F., Sousa, G., Lara, G., Moura, M., Nascimento, K., & Ferreira, J. **Perfil epidemiológico câncer de colo uterino no Brasil e em suas regiões no período de 2018 e 2022.** *Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences*, 5, 1710–1719, (2023). Disponível em: <https://doi.org/10.36557/2674-8169.2023v5n4p1710-1719>. Acesso em 09 abr. 2025.

Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. **ABC do câncer: abordagens básicas para o controle do câncer.** 6. ed. Rio de Janeiro: INCA; 2020. Disponível em: www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files/media/document/livro-abc-6-edicao-2020.pdf. Acesso 25 de mar. 2025.

Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. **DADOS E NÚMEROS SOBRE CÂNCER DO COLO DO ÚTERO.** Relatório Anual 2023. 7. ed. Rio de Janeiro: INCA; 2020. Disponível em: https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files//media/document//dados_e_numeros_colo_22marco2023.pdf. Acesso em 09 abr. 2025.

Lima, D. E. de O. B., Gemaque, N. S., Negrão, C. F., & Marques, T. da S. Conhecimento de Mulheres acerca do Exame Papanicolaou. **Revista Brasileira De Cancerologia**, 70(1), e–054393, (2024). Disponível em: <https://doi.org/10.32635/2176-9745.RBC.2024v70n1.4393>.



Acesso 25 de mar. 2025.

Lima, K. F., Melo, L. H. C. P., Gomes, L. M., Rodrigues-Antunes, S., & Feio, D. C. A. A importância dos fatores associados à não adesão ao exame preventivo do câncer de colo uterino por mulheres brasileiras – revisão sistemática. **Revista Brasileira de Atividades Culturais e Ciências**, 54(1), 55-61, (2022). DOI: 10.21877/2448-3877.202102072. Disponível em: https://docs.bvsalud.org/biblioref/2022/09/1395708/rbac-vol-54-1-2022_artigo08.pdf. Acesso 27 de mar. 2025.

Silva, V. M. e; Vasconcelos, K. P; Diniz, D. D. de S; Farias, G. M. de; Oliveira, A. E. A. de. Fatores que influenciam a não adesão da mulher ao exame Papanicolaou: revisão de literatura. **Revista Interdisciplinar em Saúde**, Cajazeiras, v. 8, p. 326-340, 2021. ISSN 2358-7490. DOI: 10.35621/23587490.v8. N1. P.337-340. Disponível em: https://www.interdisciplinaremsaude.com.br/Volume_29/Trabalho_26_2021.pdf. Acesso em: 25 mar. 2025.